



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 127|2016

Análise do setor das atividades de informação e comunicação 2011-2016

6 de dezembro de 2016

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 16 – Análise do Setor das Atividades de Informação e Comunicação](#) com informação sobre a situação económica e financeira das empresas do setor das atividades de informação e comunicação¹ entre 2011 e 2016.

Este Estudo foi publicado pela primeira vez em 2014, com informação relativa ao período 2008-2013.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“media”, “telecomunicações” e “tecnologias de informação”), e comparados com os resultados do total das empresas.

Estrutura e dinâmica

Aumento do número de empresas no período 2011-2015

Em 2015, o setor das atividades de informação e comunicação compreendia 3 por cento das empresas em Portugal (11 mil empresas) e representava 4 por cento do volume de negócios e 3 por cento do número de pessoas ao serviço. A sua relevância manteve-se relativamente inalterada comparativamente a 2011 ao nível da representatividade do número de empresas e do volume de negócios, tendo aumentado 0,6 pontos percentuais (p.p.) em termos de pessoas ao serviço.

Entre 2011 e 2015, o número de empresas que iniciou atividade no setor foi superior ao número de

encerramentos, o que implicou um aumento do número de empresas em atividade (18 por cento, por comparação com 2011). Em 2015, por cada empresa do setor que cessou atividade, foram criadas 1,5 novas empresas, tendo a taxa de variação do número de empresas em atividade no setor ascendido a 4 por cento. Este valor foi, como aconteceu ao longo de todo o período analisado, superior ao observado para o total das empresas (diferencial que se situou em 2,8 p.p. em 2015) (Gráfico 1).

Dos segmentos de atividade que compõem o setor das atividades de informação e comunicação, as “tecnologias de informação” destacavam-se ao representarem 62 por cento das empresas do setor e 56 por cento do número de pessoas ao serviço. No entanto, as “telecomunicações”, representativas de 6 por cento das empresas, detinham a maior parcela do volume de negócios do setor (47 por cento) (Gráfico 2).

O setor das atividades de informação e comunicação era maioritariamente constituído por microempresas (90 por cento). Contudo, as grandes empresas, representativas de 0,5 por cento das empresas, agregavam a maior parcela do volume de negócios (63 por cento) e do número de pessoas ao serviço do setor (41 por cento). As PME representavam 9 por cento do número de empresas, 29 por cento do volume de negócios e 39 por cento do número de pessoas ao serviço do setor (Gráfico 3).

O distrito de Lisboa, com 47 por cento das empresas do setor sediadas neste distrito, agregava 81 por

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

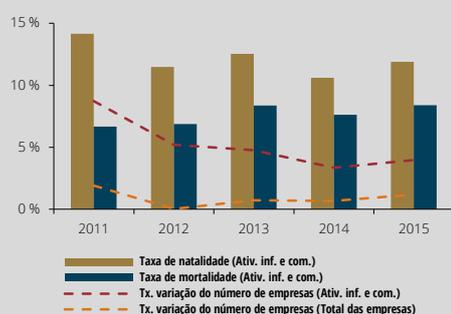
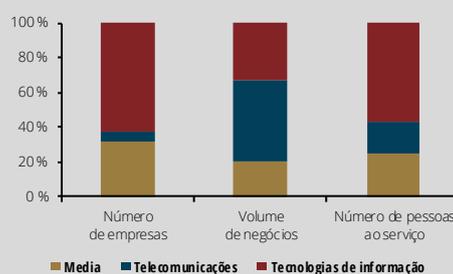


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



cento do volume de negócios e 67 por cento das pessoas ao serviço do setor das atividades de informação e comunicação.

Atividade e rendibilidade

O mercado externo tem impulsionado a evolução do volume de negócios do setor

O volume de negócios do setor aumentou 0,3 por cento em 2015 (2 por cento no total das empresas). Este crescimento foi registado em contraponto com as diminuições observadas nos últimos anos (Gráfico 4).

O mercado externo impulsionou o setor de forma sistemática no período analisado, com contributos positivos crescentes para a evolução do seu volume de negócios. Em 2015, 17 por cento do volume de negócios do setor teve origem no mercado externo (22 por cento no total das empresas), mais 7 p.p. do que em 2011.

Nesse ano e pela primeira vez no período analisado, o contributo positivo das exportações para a evolução do volume de negócios do setor (2,2 p.p.) compensou a contração registada no mercado interno (contributo negativo em 1,9 p.p.). De referir que o contributo do mercado interno, embora negativo, demonstra uma tendência de recuperação ao longo do período 2011-2015. Em 2015, 11 por cento das empresas deste setor também integravam o setor exportador² (6 por cento no total das empresas). Estas empresas tinham 37 por cento das pessoas ao serviço e 26 por cento do volume de negócios das atividades de informação e comunicação (24 por cento e 37 por cento, respetivamente, para o total das empresas).

A evolução do volume de negócios em 2015 foi determinada pelo contributo positivo dos “media” (1,3 p.p., associados a um crescimento de 7 por cento). Os con-

tributos dos restantes segmentos de atividade foram negativos (redução de 1 por cento dos respetivos volumes de negócios). Por classes de dimensão, o volume de negócios das PME e das microempresas aumentou 2 por cento e 1 por cento em 2015, respetivamente. O volume de negócios das grandes empresas diminuiu 1 por cento.

O *EBITDA* do setor situou-se, em 2015, num nível similar ao observado em 2013, depois de ter registado uma redução em 2014 (resultado de operações de fusão e aquisição de empresas do setor). O *EBITDA* de 52 por cento das empresas do setor aumentou em 2015 relativamente a 2014 (mais 4 p.p. do que em 2011 e menos 2 p.p. do que no total das empresas) (Gráfico 5). Nas grandes empresas, o aumento do *EBITDA* foi mais abrangente, tendo beneficiado 61 por cento das empresas. A percentagem de empresas que registou *EBITDA* negativo situou-se em 30 por cento, valor inferior ao registado em 2011 e ao observado no total das empresas (35 e 33 por cento, respetivamente).

Rendibilidade negativa e inferior à do total das empresas

Em 2015, a rendibilidade dos capitais próprios do setor das atividades de informação e comunicação foi negativa em 0,4 por cento (rendibilidade positiva em 7 por cento no total das empresas) (Gráfico 6). Este resultado ficou a dever-se às empresas das “telecomunicações”, que apresentaram uma rendibilidade negativa de 8 por cento. As rendibilidades dos “media” e das “tecnologias de informação” foram positivas em 5 e 3 por cento, respetivamente.

A margem operacional do setor (*EBITDA* / rendimentos) ascendeu a 19 por cento em 2015, valor 9 p.p. superior ao do total das empresas. Já a margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) situou-se em

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2015)

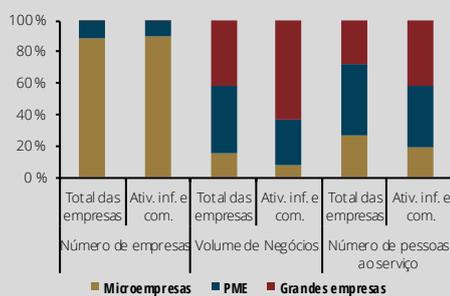


Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do *EBITDA*

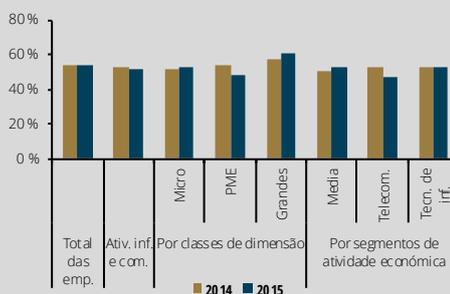


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

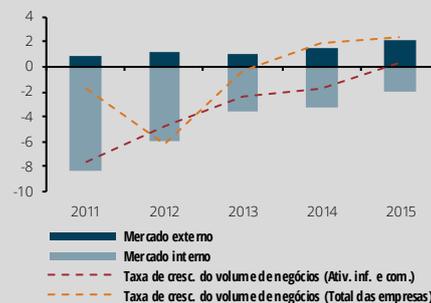
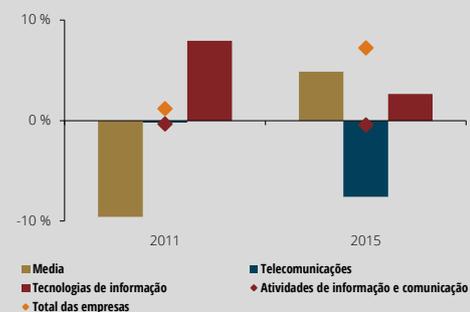


Gráfico 6 • Rendibilidade dos capitais próprios



-0,1 por cento, valor inferior ao do total das empresas (3 por cento) (Gráfico 7). Por segmentos de atividade, as “telecomunicações” apresentaram o melhor desempenho ao nível da margem operacional (29 por cento). No entanto, a margem líquida deste segmento foi negativa em 2 por cento. Os “media” registaram uma margem operacional de 13 por cento e a margem líquida mais elevada do setor (2 por cento).

Situação financeira

Menor autonomia financeira com redução do passivo em 2015

Em 2015, a autonomia financeira das atividades de informação e comunicação ascendeu a 19 por cento (32 por cento no total das empresas), valor inferior ao registado em 2011 (45 por cento) (Gráfico 8). A alteração observada relativamente a 2011 decorreu das já referidas operações de fusão e aquisição registadas no setor em 2014.

Metade das empresas do setor apresentava, em 2015, autonomias financeiras superiores a 32 por cento, limiar acima do registado em 2011 para igual parcela de empresas (26 por cento). A autonomia financeira média era inferior nas grandes empresas (14 por cento) ainda que metade registasse autonomias financeiras superiores a 31 por cento. Por segmentos de atividade, destaque para o menor rácio de autonomia financeira das “telecomunicações” (11 por cento, que compara com 31 por cento nos “media” e 33 por cento nas “tecnologias de informação”).

O passivo do setor diminuiu 7 por cento em 2015, acompanhando, de forma mais pronunciada, a tendência do total das empresas (decréscimo de 3 por

cento). Contribuíram negativamente para esta variação os títulos de dívida (7 p.p.) e os financiamentos de empresas do grupo (6 p.p.), parcialmente compensados pelas outras componentes do passivo (Gráfico 9).

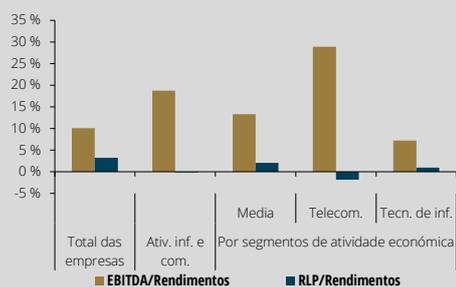
Menor relevância dos empréstimos bancários no setor

A dívida remunerada representava 59 por cento do passivo do setor, um peso similar ao registado no total das empresas (58 por cento). Destaque para a menor relevância dos empréstimos bancários: em 2015 representavam 7 por cento do passivo do setor (25 por cento no total das empresas), enquanto os financiamentos de empresas do grupo representavam 46 por cento do passivo do setor (21 por cento no total das empresas). A dívida remunerada era especialmente relevante nas “telecomunicações” (70 por cento do passivo do segmento), por oposição ao registado nos “media” e nas “tecnologias de informação” (36 e 34 por cento do passivo do segmento, respetivamente).

Os juros suportados pelo setor das atividades de informação e comunicação diminuíram pelo segundo ano consecutivo. Em 2015, a redução foi, em média, de 10 por cento, valor inferior ao registado no total das empresas (12 por cento). No entanto, metade das empresas do setor registou reduções superiores a 22 por cento (Gráfico 10).

A redução dos juros suportados foi transversal às diferentes classes de dimensão e segmentos de atividade. Os juros suportados diminuíram, em média, 22 por cento nas microempresas, 13 por cento nas PME e 9 por cento nas grandes empresas. No entanto, nas PME o valor da mediana apontava para diminuições menos significativas dos juros suportados. Para

Gráfico 7 • Rendibilidade por segmentos | Margem operacional e margem líquida (2015)



RLP = Resultado líquido do período

Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição

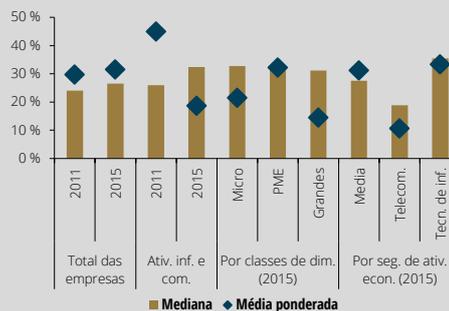
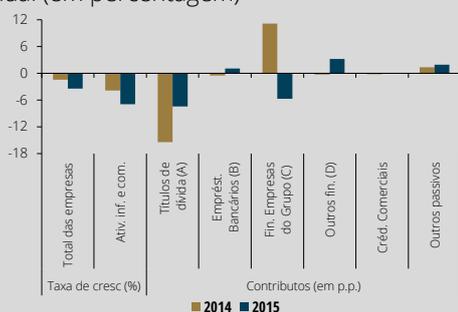
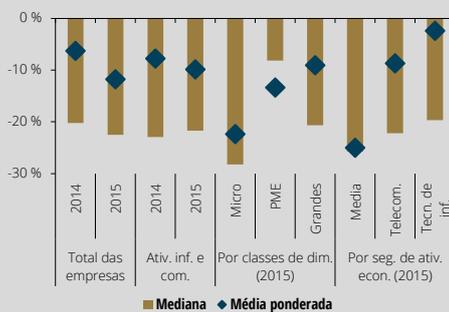


Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Dívida remunerada = A + B + C + D

Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual



metade das PME os juros diminuiram menos de 8 por cento ou inclusivamente aumentaram em 2015. Pelo contrário, metade das grandes empresas apresentou reduções superiores a 21 por cento (mais 12 p.p. do que o respetivo valor médio). Os “media” registaram, em termos médios, o maior decréscimo dos juros suportados (25 por cento), seguidos das “telecomunicações” (9 por cento) e das “tecnologias de informação” (2 por cento). No entanto, metade das empresas das “telecomunicações” e das “tecnologias de informação” apresentaram reduções superiores a 22 e 20 por cento, respetivamente.

O rácio de pressão financeira do setor das atividades de informação e comunicação, avaliado pelo peso dos juros suportados no *EBITDA*, assumiu, em 2015, um valor idêntico ao observado no total das empresas (20 por cento) (Gráfico 11). A pressão financeira era mais elevada para as empresas de maior dimensão: 21 por cento nas grandes empresas, 15 por cento nas PME e 14 por cento nas microempresas. Nas “telecomunicações”, os juros consumiram 23 por cento do *EBITDA* do segmento, uma percentagem superior à registada nos restantes segmentos (12 por cento nas “tecnologias de informação” e 11 por cento nos “media”).

Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, os empréstimos concedidos às atividades de informação e comunicação pelo setor financeiro residente aumentaram 6 por cento em 2015, por comparação a 2014, em contraste com a redução de 3,7 por cento observada no total das empresas. Até ao final do primeiro semestre de 2016, os empréstimos concedidos ao setor aumentaram 6,4 por cento em relação ao final de 2015 (diminuição de 2,1 por cento no total das empresas).

No que respeita aos indicadores de incumprimento, o rácio de crédito vencido do setor situou-se, ao longo do período analisado, num nível inferior ao registado pelo total das empresas (Gráfico 12). Em junho de 2016, encontrava-se em incumprimento 8,9 por cento do crédito concedido ao setor (16,7 por cento no total das empresas), menos 0,8 p.p. do que no final de 2015. Esta diminuição foi transversal aos vários segmentos de atividade, mas mais acentuada nos “media” (1,5 p.p., para 9,2 por cento em junho de 2016). No final do primeiro semestre de 2016, as “tecnologias de informação” apresentavam o rácio de crédito vencido mais elevado (11,1 por cento), em contraponto com as “telecomunicações” (2,1 por cento).

A dívida comercial correspondia, em 2015, a 15 por cento do passivo das atividades de informação e comunicação, peso similar ao registado no total das empresas (16 por cento). Este tipo de financiamento era mais relevante nos “media” (25 por cento) e nas “tecnologias de informação” (24 por cento), em comparação com as “telecomunicações” (11 por cento).

À semelhança da maioria dos setores de atividade económica, este setor não conseguia obter financiamento líquido por dívida comercial. O diferencial entre o saldo de fornecedores e de clientes era negativo numa proporção equivalente, em 2015, a 8 por cento do seu volume de negócios. Esta situação foi transversal a todas as classes de dimensão e segmentos de atividade, destacando-se os diferenciais mais negativos registados nas PME e nas “tecnologias de informação” (17 e 19 por cento, respetivamente).

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no EBITDA

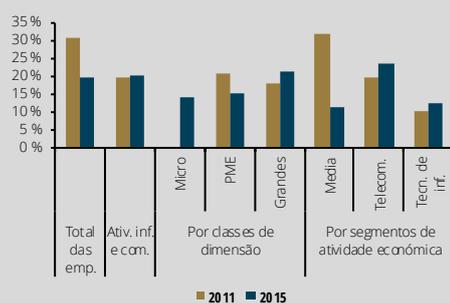
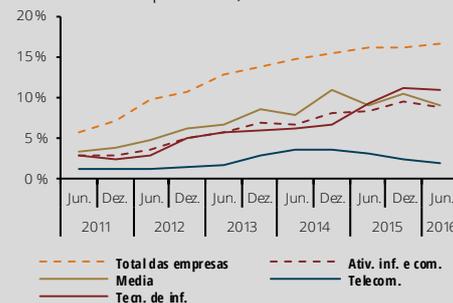


Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, o setor das atividades de informação e comunicação compreende as atividades de produção e distribuição de produtos de informação e culturais, o fornecimento de meios para transmitir e distribuir esses produtos, assim como dados ou comunicações, as atividades das tecnologias da informação, o processamento de dados e outras atividades de informação. Assim, consideram-se pertencentes a este setor as empresas classificadas nas Divisões 58, 59 e 60 (“media”), 61 (“telecomunicações”), 62 e 63 (“tecnologias da informação”) da CAE-Rev.3, atividades económicas inseridas no âmbito da Secção J – Atividades de Informação e Comunicação.

² A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 16 sobre as empresas do setor das atividades de informação e comunicação](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor das atividades de informação e comunicação

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1 Indicadores demográficos	Atividades de informação e comunicação						
	Taxa de natalidade	14,2	11,5	12,5	10,6	11,9	
	Taxa de mortalidade	6,7	6,9	8,4	7,6	8,4	
	Taxa de variação do número de empresas	8,7	5,2	4,8	3,3	4,0	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	1,9	0,0	0,7	0,7	1,2	
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Media						
	Número de empresas	36,6	35,0	33,8	32,8	31,5	
	Volume de negócios	19,7	18,6	18,2	18,8	20,1	
	Número de pessoas ao serviço	27,0	24,5	22,6	24,3	24,4	
	Telecomunicações						
	Número de empresas	5,8	6,1	6,1	6,1	6,1	
	Volume de negócios	52,8	52,4	51,1	48,2	47,4	
	Número de pessoas ao serviço	18,8	19,4	19,0	17,9	19,2	
	Tecnologias de informação						
	Número de empresas	57,6	59,0	60,1	61,1	62,5	
	Volume de negócios	27,5	29,0	30,7	33,0	32,6	
	Número de pessoas ao serviço	54,2	56,1	58,4	57,8	56,4	
	3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado					
Total das empresas		88,0	88,9	89,4	89,4	89,1	
Atividades de informação e comunicação		89,5	90,0	90,4	90,4	90,1	
Peso das microempresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas		15,4	15,5	15,6	15,7	15,8	
Atividades de informação e comunicação		6,9	7,2	7,4	7,8	8,1	
Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas		27,5	28,1	28,1	27,8	27,2	
Atividades de informação e comunicação		20,4	20,1	20,3	19,5	19,4	
Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado							
Total das empresas		11,7	10,9	10,4	10,3	10,6	
Atividades de informação e comunicação		10,0	9,5	9,1	9,1	9,4	
Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas		42,6	42,1	42,0	42,1	42,7	
Atividades de informação e comunicação		25,8	25,8	27,9	28,4	28,9	
Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas		46,6	46,1	45,6	45,4	45,4	
Atividades de informação e comunicação		42,6	40,8	42,4	39,2	39,2	
Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado							
Total das empresas		0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	
Atividades de informação e comunicação		0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	
Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas		42,0	42,4	42,3	42,2	41,5	
Atividades de informação e comunicação	67,3	67,0	64,8	63,7	63,1		
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	25,8	25,8	26,3	26,8	27,5		
Atividades de informação e comunicação	37,1	39,1	37,4	41,3	41,4		
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Atividades de informação e comunicação	-7,5	-4,8	-2,4	-1,8	0,3	
	Contributo do mercado externo	0,8	1,1	1,1	1,5	2,2	
	Contributo do mercado interno	-8,4	-5,9	-3,5	-3,3	-1,9	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-1,8	-6,2	-0,2	1,9	2,4	
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	45,4	44,6	53,7	54,2	54,4	
	Atividades de informação e comunicação	48,6	48,0	54,6	52,3	52,2	
	Microempresas	48,8	47,9	54,5	52,0	52,5	
	Pequenas e médias empresas	48,0	47,6	54,8	54,3	48,7	
	Grandes empresas	31,9	62,5	63,6	57,1	61,1	
	Media	46,6	47,2	53,2	51,0	52,4	
	Telecomunicações	53,7	48,9	54,3	52,7	47,2	
	Tecnologias de informação	49,5	48,4	55,4	53,0	52,5	
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	1,2	0,0	2,7	2,7	7,2	
	Atividades de informação e comunicação	-0,3	3,3	1,3	-56,6	-0,4	
	Media	-9,6	-5,2	-4,7	-5,5	4,9	
	Telecomunicações	-0,2	3,5	1,1	-164,5	-7,6	
	Tecnologias de informação	7,9	8,2	8,4	9,8	2,6	

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	7,9	7,6	8,4	8,3	10,1	
	Atividades de informação e comunicação	19,5	21,7	20,1	1,4	18,7	
	Media	7,9	9,6	10,2	9,9	13,3	
	Telecomunicações	29,6	33,1	30,0	-8,0	28,9	
	Tecnologias de informação	8,2	8,3	8,9	9,9	7,2	
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	0,5	0,0	1,2	1,2	3,3	
	Atividades de informação e comunicação	-0,4	3,8	1,5	-18,1	-0,1	
	Media	-3,9	-2,2	-2,4	-2,5	2,1	
	Telecomunicações	-0,4	6,6	2,0	-39,4	-1,8	
	Tecnologias de informação	2,2	2,7	2,9	3,4	0,9	
	8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)					
Total das empresas		29,7	29,3	29,8	29,6	31,5	
Atividades de informação e comunicação		44,9	44,5	43,3	17,7	18,6	
Microempresas		7,5	22,3	19,9	18,0	21,4	
Pequenas e médias empresas		25,9	27,5	32,7	32,4	32,2	
Grandes empresas		49,5	48,2	46,6	13,9	14,4	
Media		27,7	27,0	30,9	31,4	31,1	
Telecomunicações		49,4	48,6	46,6	9,6	10,6	
Tecnologias de informação		29,2	33,3	34,7	33,8	33,3	
Autonomia financeira (mediana)							
Total das empresas		24,1	23,3	23,6	25,0	26,6	
Atividades de informação e comunicação		26,0	25,5	26,9	29,1	32,4	
Microempresas		25,9	24,9	26,3	28,7	32,7	
Pequenas e médias empresas		25,9	28,0	29,8	31,0	32,1	
Grandes empresas		35,8	33,1	31,9	35,8	31,1	
Media		23,3	23,1	23,1	25,1	27,5	
Telecomunicações		18,0	17,1	17,6	18,8	18,8	
Tecnologias de informação		28,4	27,1	30,0	31,7	35,4	
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)		Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	1,4	-1,9	-1,8	-1,4	-3,4
	Taxa de crescimento do passivo / Atividades de informação e comunicação	-2,0	-1,6	-2,8	-3,8	-6,9	
	Contributo dos títulos de dívida	-2,6	7,9	-1,7	-15,4	-7,4	
	Contributo dos empréstimos bancários	-0,4	-1,4	-0,7	-0,5	1,1	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	-0,3	-1,6	-0,4	11,2	-5,7	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	0,8	-3,2	-0,4	-0,3	3,2	
	Contributo dos créditos comerciais	0,6	0,4	0,3	-0,2	-0,1	
	Contributo dos outros passivos	0,0	-3,9	0,1	1,4	1,9	
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	26,2	4,7	-6,4	-6,3	-11,8	
	Atividades de informação e comunicação	111,7	3,5	7,9	-7,8	-9,9	
	Microempresas	25,6	-34,9	-26,5	2,9	-22,4	
	Pequenas e médias empresas	40,9	30,3	-4,6	-7,8	-13,4	
	Grandes empresas	134,4	3,0	11,0	-8,1	-9,1	
	Media	50,2	9,8	-19,0	-15,0	-25,0	
	Telecomunicações	143,6	3,6	12,9	-9,2	-8,7	
	Tecnologias de informação	13,3	-11,2	2,4	32,9	-2,4	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-9,3	-22,4	-31,5	-20,2	-22,5	
	Atividades de informação e comunicação	-15,8	-21,7	-33,7	-22,9	-21,7	
	Microempresas	-26,5	-29,0	-39,7	-30,6	-28,2	
	Pequenas e médias empresas	17,5	8,9	-16,4	-1,0	-8,2	
	Grandes empresas	34,7	2,5	-1,0	-12,6	-20,7	
	Media	-22,1	-22,9	-35,7	-23,0	-25,7	
	Telecomunicações	-9,9	-14,8	-35,3	-20,7	-22,2	
Tecnologias de informação	-12,0	-22,2	-32,3	-23,1	-19,7		
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	30,5	35,5	30,0	27,9	19,7	
	Atividades de informação e comunicação	19,3	18,5	21,9	306,0	20,3	
	Microempresas	N.D.	19,3	N.D.	48,2	14,1	
	Pequenas e médias empresas	20,4	26,4	21,1	16,3	15,3	
	Grandes empresas	17,9	17,8	21,0	N.D.	21,3	
	Media	31,7	31,2	24,9	21,6	11,4	
	Telecomunicações	19,3	18,5	23,8	N.D.	23,4	
	Tecnologias de informação	10,2	8,9	8,2	9,1	12,4	
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	7,2	10,8	13,8	15,4	16,2	16,7
	Atividades de informação e comunicação	3,0	5,0	6,8	8,1	9,6	8,9
	Media	3,9	6,2	8,6	11,0	10,6	9,2
	Telecomunicações	1,3	1,6	3,0	3,5	2,5	2,1
	Tecnologias de informação	2,6	5,0	6,1	6,8	11,3	11,1

NOTAS:

Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Media", "Telecomunicações" e "Tecnologias de informação" respeitam a componentes das atividades de comunicação e informação, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D.". Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período, com exceção do último, dizendo respeito, neste caso, a junho.